



DOCUMENTO DE POLÍTICA:

Academia de Cidadania Europeia

pistes solidaires



Co-funded by
the European Union



Co-funded by
the European Union

IMPLEMENTADO POR
pistes solidaires

EM PARCERIA COM



RESUMO EXECUTIVO

O futuro da União Europeia (UE) assenta nos ombros de cidadãos/ãs informados/as, empenhados/as e unidos/as. Este documento de política afirma que uma Educação para a Europa (E2E) abrangente, que inclua tanto a aprendizagem formal como a não formal, é uma base necessária para construir a UE resiliente, democrática e próspera de amanhã.

Apelamos aos/às decisores/as políticos, às instituições de educação formal e às organizações não formais e juvenis para aumentarem significativamente o seu compromisso e cooperação, de forma a incorporar uma compreensão mais profunda e orientada para a ação da UE em todos os ambientes de aprendizagem.

Este investimento é crucial para combater o euroceticismo, promover a cidadania ativa e garantir o sucesso contínuo do projeto europeu.

O projeto Academia de Cidadania Europeia (ECA) foi lançado para desenvolver métodos, recursos e boas práticas, recolhidos em toda a Europa, com o objetivo de propor e apoiar uma Educação para a Europa (E2E) eficaz. Ao longo de dois anos, recolhemos feedback de jovens, testamos ferramentas, jogos e percursos educativos, e identificamos como e por quem o objetivo de uma melhor educação para a Europa pode ser alcançado.

A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PARA A EUROPA (E2E)

A educação sobre a União Europeia não é uma disciplina académica marginal; é uma competência cívica central, vital para a sobrevivência democrática e a coesão social.

Por que a E2E é crucial para a UE de amanhã

1. Reforçar a democracia e a cidadania ativa:
A falta de conhecimento sobre as instituições e políticas da UE, bem como o seu impacto direto na vida quotidiana, alimenta a apatia e a vulnerabilidade à desinformação. A E2E capacita os cidadãos, especialmente os/as jovens, com o conhecimento necessário para fazer escolhas eleitorais informadas, avaliar criticamente os desenvolvimentos da UE e participar nos processos democráticos (por exemplo, Iniciativas de Cidadania Europeia, participação nas eleições europeias). Isto é essencial para reforçar a legitimidade democrática da União.
2. Construir uma identidade e coesão europeias:
A UE é mais do que um mercado único; é um projeto partilhado baseado em valores comuns. A E2E promove um sentimento de identidade europeia ao lado das identidades nacionais e locais, incentivando a compreensão mútua das diversas culturas, histórias e perspetivas dos Estados-Membros. Esta competência intercultural é fundamental para a coesão social e a solidariedade, especialmente perante divisões internas e pressões externas.

A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PARA A EUROPA (E2E)

3. Preparar para um futuro globalizado:

A UE é um ator global de relevo. A educação que aborda o papel da UE em questões globais - desde a ação climática e o desenvolvimento sustentável à transição digital e à política externa - prepara os/as jovens para serem cidadãos/ãs eficazes e conscientes a nível global, capazes de enfrentar desafios transnacionais complexos que nenhum Estado-Membro pode resolver sozinho.

4. Aumentar a empregabilidade e a mobilidade:

A E2E, em particular através de programas como Erasmus+ e o Espaço Europeu da Educação (EEE), promove a mobilidade de aprendizagem e a aquisição de competências transversais (como proficiência linguística, trabalho em equipa e adaptabilidade), valorizadas no mercado de trabalho da UE. Compreender as políticas da UE sobre reconhecimento profissional e competências digitais constitui uma vantagem fundamental para as futuras gerações.

EDUCAÇÃO PARA A UE: DESAFIOS IDENTIFICADOS:

Apesar de um envolvimento globalmente positivo, identificámos obstáculos recorrentes:

- A perceção de distância e a complexidade das instituições da UE dificultam que os/as jovens se identifiquem com o conceito de cidadania.
- A desinformação e a baixa confiança nas estruturas políticas reduzem a motivação dos/as jovens para participar.
- Questões socioeconómicas e preocupações locais frequentemente têm prioridade sobre temas europeus abstratos.
- Recursos limitados e falta de tempo dificultam a capacidade das organizações de preparar conteúdos educativos interativos e apelativos.

Barreiras linguísticas e culturais complicam a disseminação do conhecimento em comunidades diversas.

EDUCAÇÃO PARA A UE: DESAFIOS IDENTIFICADOS

Boas Práticas e Ferramentas

Para contrariar estes desafios, as organizações utilizam:

- Ferramentas de educação não formal, como dramatizações, debates, workshops e simulações.
- Aprendizagem digital e gamificada, incluindo questionários, aplicações e plataformas online.
- Projetos colaborativos, como intercâmbios Erasmus+ e parcerias locais com escolas e ONG.
- Uso das redes sociais para comunicar os valores da UE de forma apelativa e visual.

Estes métodos incentivam o pensamento crítico, promovem o diálogo e fomentam um sentido de pertença entre os/as jovens participantes.

AO LONGO DO PROJETO ECA, EMERGIRAM VÁRIAS PRIORIDADES RECORRENTES:

1. Educação e Sensibilização - Um forte apelo à integração da educação para a cidadania europeia tanto na aprendizagem formal como não formal, tornando-a envolvente, inclusiva e acessível a todos/as.
2. Participação Juvenil - Desejo de papéis mais significativos para os/as jovens na tomada de decisões da UE, não apenas na consulta, mas na cocriação de políticas.
3. Comunicação e Acessibilidade - Necessidade de uma comunicação mais clara e criativa sobre a UE, o seu propósito, direitos e oportunidades.
4. Ferramentas Digitais e Criativas - Ênfase na inovação através de jogos, redes sociais, festivais e tecnologia, tornando a aprendizagem sobre a UE mais apelativa e divertida.
5. Sustentabilidade e Cidadania Verde - Ligar a educação para a cidadania europeia à consciência ambiental e a um comportamento responsável e orientado para a comunidade.
6. Inclusão e Igualdade - Crença partilhada de que a educação para a cidadania europeia deve refletir igualdade, diversidade e solidariedade.
7. Mobilidade e Intercâmbio - Apelos a oportunidades de aprendizagem e voluntariado transfronteiriças mais acessíveis e equitativas.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL

Alcançar uma Educação para a Europa (E2E) abrangente requer uma parceria forte e sinérgica entre a educação formal (escolas, universidades) e a educação não formal (trabalho juvenil, organizações da sociedade civil).

Contributo da Educação Formal

A educação formal deve integrar temas da UE nos currículos de várias disciplinas - história, cidadania, economia e línguas - não como um complemento, mas como um componente central da educação para a cidadania no século XXI.

- Integração curricular: Ir além do ensino de factos básicos sobre as instituições. Focar na análise crítica de debates políticos da UE, sucessos e desafios.
- Formação de professores: Investir em desenvolvimento profissional obrigatório e de qualidade para os educadores, garantindo que possuam a experiência e as ferramentas pedagógicas necessárias para ensinar assuntos complexos da UE de forma envolvente e imparcial.
- Promoção da mobilidade: Garantir que a mobilidade de estudantes e professores através de programas como o Erasmus+ seja acessível, inclusiva e reconhecida como uma parte vital do percurso de aprendizagem.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL

As organizações de educação não formal (ENF), incluindo associações de jovens, têm uma capacidade única de fornecer E2E através de métodos participativos, experienciados e centrados no aprendiz.

- **Aprendizagem Experiencial:** A ENF destaca-se na tradução de conceitos abstratos da UE em experiências tangíveis, promovendo o pensamento crítico e competências transversais essenciais para a cidadania ativa. Isto inclui intercâmbios juvenis, projetos de voluntariado (Corpo Europeu de Solidariedade), simulações e estruturas de participação juvenil.
- **Alcance de Jovens Marginalizados/as:** A ENF chega frequentemente a jovens afastados/as da educação formal ou dos processos democráticos, oferecendo um caminho crucial para o envolvimento cívico inclusivo.
- **Formação de Líderes Juvenis:** Capacitar trabalhadores/as juvenis e voluntários/as como multiplicadores/as, para facilitar discussões sobre a UE que sejam relevantes para a vida e preocupações dos/as jovens.

RECOMENDAÇÕES PARA AÇÃO

Para transformar esta visão em realidade, propomos as seguintes recomendações concretas, abordando os diferentes papéis dos principais intervenientes:

PARA INSTITUIÇÕES (UE) E DECISORES NACIONAIS

- Estabelecer um quadro de competências partilhado para a educação para a cidadania europeia: Desenvolver um quadro não vinculativo, mas amplamente adotado, baseado em iniciativas existentes (por exemplo, o Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática do Conselho da Europa), para orientar os Estados-Membros sobre os resultados de aprendizagem da E2E em todos os níveis.
- Garantir financiamento adequado e direcionado: Reservar fundos nos programas da UE (Erasmus+, Corpo Europeu de Solidariedade, Fundo Social Europeu Plus - ESF+) para apoiar especificamente projetos E2E intersetoriais envolvendo escolas formais e parceiros de ENF, com foco na cidadania europeia. Simplesmente deslocar-se para outro país, embora seja um catalisador poderoso, não é suficiente para criar um sentido europeu de pertença.
- Tornar obrigatória a literacia cívica sobre a UE: Introduzir ou reforçar uma componente obrigatória de educação cívica nos currículos nacionais, incluindo conteúdos substanciais, atuais e críticos sobre a EU.
- Desenvolver uma Estratégia abrangente da UE para a educação para a cidadania: Integrar os quadros de aprendizagem formal, não formal e digital em todos os Estados-Membros e Estados parceiros
- Ligar a educação ambiental à educação para a cidadania no âmbito das iniciativas do Pacto Ecológico Europeu: Tornar a sustentabilidade parte da identidade e responsabilidade cívica.
- Garantir coerência política entre as DGs (Educação, Ambiente, Juventude e Emprego): Fazer da cidadania europeia um tema transversal em todas as iniciativas relacionadas com os/as jovens.

PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO FORMAL

- Integrar Perspetivas da UE em Diversas Disciplinas: Formar professores/as para realçar a dimensão europeia em várias matérias - desde a compreensão das leis da UE em Cidadania até ao património europeu em História e às políticas económicas da UE em Estudos Empresariais.
- Priorizar a Mobilidade de Professores/as Europeus/as: Promover ativamente e apoiar financeiramente a participação de professores/as em programas de mobilidade Erasmus+, permitindo-lhes experienciar a diversidade da UE em primeira mão e enriquecer os seus métodos de ensino.
- Desenvolver Cursos de Formação sobre Educação da União Europeia para Professores/as.

PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E ORGANIZAÇÕES JUVENIS

- Sistematizar a colaboração: Estabelecer mecanismos formais a nível local e regional para que escolas possam colaborar com organizações juvenis na implementação da E2E (por exemplo, projetos conjuntos, mentorias, programas de intercâmbio).
- Focar-se no diálogo liderado pelos/as jovens: Conceber e realizar atividades educativas que capacitem os/as jovens a moldar a agenda e a discutir o futuro da UE com base nas suas próprias questões e valores (por exemplo, clima, saúde mental, inclusão social).
- Promover ferramentas de participação democrática: Utilizar ativamente os contextos de ENF para ensinar competências práticas de envolvimento democrático, como debates estruturados, advocacy e navegação em espaços públicos digitais.
- Integrar a educação para a cidadania europeia nos currículos nacionais: Com foco na participação democrática, direitos e valores europeus.
- Apoiar a formação de professores/as e o desenvolvimento profissional: Em estudos europeus, participação cívica e metodologias de educação não formal.

PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E ORGANIZAÇÕES JUVENIS

- Dedicar tempo estruturado à aprendizagem europeia: Por exemplo, organizar “Semanas da Cidadania Europeia” anuais ou módulos temáticos sobre direitos da UE, democracia e sustentabilidade.
- Promover aprendizagem ativa: Através de debates, simulações da UE, projetos comunitários e métodos de aprendizagem participativa.
- Conceber e implementar programas de educação não formal: Que traduzam os valores da UE em ação local e envolvimento comunitário.
- Desenvolver materiais educativos acessíveis: Como vídeos, kits de ferramentas, jogos e workshops, disponíveis em todas as línguas europeias.
- Fornecer feedback aos decisores/as políticos: Com base nas experiências de base sobre a aprendizagem e o envolvimento dos/as jovens.
- Incentivar oportunidades de voluntariado verde e digital: Que liguem a participação cívica à sustentabilidade.
- Construir redes transfronteiriças: Para partilhar metodologias, boas práticas e ferramentas para a educação para a cidadania europeia.

CONCLUSÃO

Para construir uma geração de cidadãos/ãs europeus/eias informados/as, empenhados/as e responsáveis, a União Europeia e os seus Estados-Membros devem adotar uma abordagem coordenada, inclusiva e orientada para o futuro na educação para a cidadania europeia. Isto requer ir além de conceitos abstratos e iniciativas fragmentadas, avançando para um modelo sistémico e participativo de aprendizagem que ligue os/as jovens diretamente aos valores, direitos e oportunidades da União Europeia.

A educação para a cidadania europeia deve ser integrada em todos os níveis de aprendizagem, desde escolas e universidades até à educação não formal e projetos comunitários, utilizando métodos inovadores, interativos e criativos que tornem a UE tangível e relevante para a vida quotidiana.

A Educação para a Europa é o investimento estratégico a longo prazo necessário para imunizar a UE contra a fragmentação e garantir o sucesso contínuo do projeto europeu.

Ao capacitar a próxima geração com conhecimento, pensamento crítico e um sentido de responsabilidade partilhada, os/as decisores/as políticos/as e os/as intervenientes educativos/as podem, em conjunto, construir uma União mais resiliente, democrática e verdadeiramente unida. O momento para uma ação abrangente e coordenada é agora.



QUER SABER MAIS?

Visita o website do nosso projeto
myeurope.academy



Co-funded by
the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the EACEA. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for them.